



MICROMORFOLOGIA FOLIAR DE *Eichhornia crassipes* e *Pistia stratiotes* em solução contaminada com resíduos de hexazinone

Victor Hugo Vidal Ribeiro¹; Brenda Thais Barbalho Alencar¹; Naiane Maria Correa dos Santos¹; Abisague Maria Pereira Chaves¹; Jose Barbosa dos Santos¹; Dayana Maria Teodoro Francino¹

UFVJM¹

Resíduos de herbicidas provindos de áreas agricultáveis podem contaminar recursos hídricos e afetar organismos não desejados, conseqüentemente alterando as características anatômicas das plantas. Concebendo esse impacto, objetivou-se avaliar a micromorfologia das espécies *Eichhornia crassipes* e *Pistia stratiotes* em ambiente com a presença de resíduos do herbicida hexazinone. Dessa forma, foram conduzidos dois experimentos em casa de vegetação pertencente a UFVJM, utilizando o delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos consistiram em concentrações de hexazinone (0; 0,111 e 0,333 mg L⁻¹), sendo estes aplicados 15 dias após o período de aclimação das espécies. Aos 7 e 14 dias após a aplicação do herbicida, foram coletadas folhas sadias de cada espécie e avaliou-se a espessura dos seguintes tecidos: epidermes abaxial e adaxial, parênquima paliçádico, aerênquima e lâmina foliar. Ambas as espécies não apresentaram diferença de espessura dos tecidos em relação as concentrações testadas, apenas em relação as épocas de estudo. A espécie *Pistia stratiotes* apresentou menor espessura da epiderme adaxial sob efeito da concentração de 0,111 mg L⁻¹ do herbicida aos 7 dias em relação aos 14 dias. Com relação a *Eichhornia crassipes*, a epiderme abaxial, parênquima paliçádico e lâmina foliar foram mais espessos aos 7 dias em relação aos 14 dias em solução contendo 0,333 mg L⁻¹ de hexazinone, enquanto a espessura do aerênquima foi maior aos 7 dias sob efeito das duas concentrações de hexazinone testadas comparado aos 14 dias. As concentrações de hexazinone, embora baixas, são capazes de promover alterações na micromorfometria das espécies.

Palavras-chave: anatomia, herbicida, macrófitas aquáticas

Apoio: FAPEMIG, CNPq



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)